

Crítica à razão cínica

AD 16974
Edmar Mause dos Santos

No artigo "Narcisismo em tempos sombrios", o psicanalista Jurandir Freire Costa (antologia "Percurso na História da Psicanálise", 1986) destacou a "razão cínica" como um fator cultural na sociedade brasileira. O homem público que defende interesses próprios, desconhecendo o seu papel de representante da sociedade e dos seus anseios, pode estar incluído entre aqueles que se norteiam por esta ótica.



As sociedades mais modernas e ávidas em se aprimorar buscam no processo criativo o caminho para estancar o procedimento daqueles que, agindo como "sabidos", impedem a aplicação dos princípios que devem reger o homem público.

Toda a sociedade brasileira vem exigindo das autoridades competentes atitudes que ponham um freio nos delitos de trânsito, principalmente nos excessos de velocidade dos veículos que matam e mutilam, sem que os seus autores sofram qual-

quer punição ou mesmo sejam coibidos.

As estatísticas demonstram que é preciso tomar uma atitude imediata. Com base nessas estatísticas, foram instalados radares nos pontos cruciais de Vitória. Uma das vias de maior índice de sinistros é a Avenida Beira Mar. Por isso mesmo foi incluída como ponto principal nas prioridades da instalação do radar, como forma de coibir o abuso de velocidade e avanço de sinal.

Não vamos falar de confrontos legais, pareceres jurídicos e teorias municipalistas. Não são estes os pontos. O principal é buscarmos soluções para proteger a vida, o direito de ir e vir da maioria dos cidadãos.

Vamos lembrar o passado e verificar porque chegamos ao radar. Em função dos infratores vieram os guardas, as regras para conter os abusos no trânsito. Depois foram criados os semáforos. Eram pequenos e somente um em cada ponto, mas hoje são colocados em até três por ponto, na tentativa de serem respeitados. Depois os quebramos, os redutores de velocidade. Tudo para tentar coibir a alta velocidade, os atropelamentos, as mortes, as mutilações... Entretanto, os carros vieram mais po-

tentes, mais velozes e os motoristas mais espertos, mais irresponsáveis, burlando a lei de trânsito e negando o seu ato por inteiro.

A lei de trânsito é universal – 60 km na via de grande fluxo de pedestres e no perímetro urbano de grande movimento, como são as avenidas Beira Mar, Vitória, Aleixo Neto e Dante Michelin, e que não podem ficar à mercê dos "espertos". A autoridade competente tem o dever de buscar a solução.

Foi então feito o processo administrativo próprio, obedecendo os ritos legais, e contratada firma exclusiva, moderna para a instalação dos radares.

Outras cidades brasileiras também instalaram o mesmo tipo de equipamento e com sucesso. O povo entendeu a autoridade de trânsito. Também em Vitória, o povo foi a favor da medida que tenta coibir os condutores de veículos em excesso de velocidade e não tivemos qualquer manifestação contrária, nenhuma carta, nenhum telefonema. Pelo contrário, o motorista está dirigindo o seu veículo com mais calma e obedecendo os limites da lei. O índice de ocorrências diminuiu, o número de feridos caiu em 50% e de mortos em 100%

após a instalação do radar.

Entretanto, há a reclamação das 2.600 multas já aplicadas. Mas estas são a prova da necessária instalação do radar. Demonstram que foram aplicadas em decorrências de um grupo de veículos, cujos condutores integram o contingente de cidadãos que entendem a lei como não sendo para todos.

A síndrome do "procônsul" acomete o homem público, que não decide pelo pânico de desagradar. Como autoridade competente não fazemos parte do grupo de homens públicos que cultuam a "razão cínica", nem possuímos o "pânico de desagradar". O que nos importa, como autoridade, é que os acidentes diminuam e que o motorista habilitado precisa fazer jus à sua Carteira de Habilitação e aos conhecimentos que o fizeram adquiri-la.

Vitória está inserida, hoje, entre as cidades que avançaram na modernidade, possuindo um instrumento que coíbe a ação dos "espertos" do trânsito, e esperamos que no futuro nossa cidade não faça parte nas estatísticas nacionais como uma das que mais matam e mutilam no trânsito.

Edmar Mause dos Santos
diretor-geral do Detran